

CIDADE DE DEUS
Bráulio Mantovani

Baseado no romance de Paulo Lins

12o tratamento

Dezembro 2001

1 CONT.:

1

VOZES DOS BANDIDOS
Pega o galo, pega o galo!

2 EXT. RUA PRÓXIMA - DIA

2

BUSCA-PÉ, o narrador da história, tem nas mãos uma câmera fotográfica profissional. É negro e tem aproximadamente 18 anos. Ao lado dele o amigo BARBANTINHO.

Eles caminham por uma rua do conjunto

BARBANTINHO
Aí, Busca-Pé... Tu acha mesmo que os cara
vão te dar emprego no jornal se tu
conseguir tirar essa foto?

BUSCA-PÉ
Eu tenho que arriscar.

BARBANTINHO
Porral! Tu tá arriscando é a vida. Por causa
de uma foto, mermão! Dá um tempo!

MONTAGEM PARALELA

Intercalamos a conversa de Barbantinho e Busca-Pé às imagens dos bandidos perseguindo o galo pelas vielas da Cidade de Deus:

VIELA - BANDIDOS

Com ZÉ PEQUENO -- gordinho, pescoço socado e cabeçudo -- à frente, os bandidos perseguem o galo pelas vielas da Cidade de Deus. Os bandidos estão se divertindo com a situação.

Zé Pequeno aparece em close imediatamente após Busca-Pé dizer "daquele filho da puta".

A perseguição é cheia de peripécias, com o galo "dando um baile" nos perseguidores.

Durante a perseguição, passamos por alguns dos caminhos tortuosos da Cidade de Deus: casas simples, algumas casas muito pobres, ruas mal cuidadas, moradores na maioria negros, pobres e ASSUSTADOS com a correria dos bandidos.

RUA - BUSCA-PÉ E BARBANTINHO

BARBANTINHO (CONT.)
Na boa, Busca-Pé. Eu acho que os cara do
jornal tão de sacanagem. Eles nunca vão te
dar emprego.

BUSCA-PÉ
Pô, Barbantinho. Se conseguir essa foto, eu
vou ficar na moral com os caras, tá
entendendo?

BARBANTINHO

Tu tá falando dum jeito que parece até que a gente tá num episódio da Missão Impossível.

BUSCA-PÉ

Pior é que é.

VIELA - BANDIDOS

Zé Pequeno, ao dobrar uma viela, tromba com um VENDEDOR de PANELAS. Zé Pequeno cai no meio das panelas. Dá sua RISADA FINA, ESTRIDENTE E RÁPIDA.

Ele se levanta, e começa a ESPANCAR violentamente o vendedor de panelas.

Zé Pequeno tira de trás do calção uma PISTOLA. Parece que ele vai matar o coitado. Mas, em vez disso, aponta o revólver para o alto, e dá a ordem:

ZÉ PEQUENO

Senta o dedo no galo!

Imediatamente, todos os bandidos sacam suas armas e correm atrás do galo, que está se aproximando cada vez mais a uma esquina.

RUA - BUSCA-PÉ E BARBANTINHO

BARBANTINHO

Porra, Busca-Pé! Vamo sai saindo. Se tu encontrar o cara? Ele deve tá querendo te matar.

BUSCA-PÉ

Barbantino, se liga: a última coisa que eu queria na minha vida era ter que ficar cara a cara com aquele bandido de novo.

Neste exato momento, as duas ações paralelas se encontram: o galo vira a esquina. E atrás dele surgem Zé Pequeno e sua gangue.

Barbantino arregala os olhos. Busca-Pé levanta um pouco a câmera fotográfica em direção ao olho mas não consegue levar o gesto até o final. Ele fica paralisado, olhando para Zé Pequeno que aponta a arma para Busca-Pé e grita:

ZÉ PEQUENO

Segura o galo.

Busca-Pé assume a pose de goleiro, fica meio abobalhado, tentando agarrar o galo, que passa no meio das pernas dele.

Uma MULHER que empurra um carrinho de bebê vê a cena e se afasta apressadamente.

2 CONT.: (2)

Zé Pequeno avança em direção a Busca-Pé.

Busca-Pé está apavorado. Barbantinho, paralisado.

Zé Pequeno pára de repente. Todos os bandidos apontam suas armas para alguém que está atrás de Busca-Pé.

Busca-Pé olha para trás e vê uma PATRULHA de 6 policiais.

À frente da patrulha está o detetive Cabeção -- nordestino e mal-encarado.

Busca-Pé ainda na pose de goleiro desajeitado. A imagem congela.

BUSCA-PÉ (V.O.)

Na Cidade de Deus, não dá pra saber o que é pior: encarar os bandidos ou a polícia. É um banguê-banguê sem mocinho. E sempre foi assim... Desde que eu...

FUSÃO PARA:

3 EXT. CAMPINHO - DIA

3

Um grupo de garotinhos jogando futebol. Entre eles estão os meninos Busca-Pé e Barbantinho. A idade dos garotos varia de 8 a 10 anos.

CARACTERES em superposição: ANOS 60

O MENINO BUSCA-PÉ está jogando como goleiro. Seus gestos são idênticos aos do jovem Busca-Pé tentando agarrar o galo na cena anterior.

A bola vem na direção dele. E passa por entre as pernas do menino, que se revela um frangeiro.

BUSCA-PÉ (V.O.)

(...) me conheço por gente.

Gritos da molecada. O jogo continua.

BUSCA-PÉ (V.O. cont.) (cont.)

Muito malandro já chegou na Cidade de Deus com experiência ou com disposição pra bandidagem...

PERTO DALI

DADINHO e BENÉ -- também garotos na faixa dos 8 aos 10 anos, todos negros -- se aproximam do jogo.

Barbantinho agarra a bola assustado.

BARBANTINHO
Miou o jogo!

DADINHO
Aí, molecada! Deixa eu dar uns toque nessa bola maneira aí!

STILL de Dadinho em CLOSE.

BUSCA-PÉ (V.O.)
Dadinho, por exemplo, parecia que já tinha nascido bandido.

Barbantinho, nervoso, joga a bola para Busca-Pé, que fica perplexo.

Dadinho se aproxima de Busca-Pé de maneira ameaçadora.

Bené se coloca entre os dois. Não é tão assustador quanto Dadinho. Ele fala para Busca-Pé.

BENÉ
Como é que tu chama?

BUSCA-PÉ
Busca-Pé.

STILL de Bené e Busca-Pé.

BUSCA-PÉ (V.O.) (cont.)
Pra quem ainda não percebeu, esse aí com o Bené sou eu.

Imagem volta a ganhar movimento.

BENÉ
Não deixa o Dadinho chuta tua bola, não, que ele é perna-de-pau. No primeiro chute ele fura a bola.

Busca-Pé hesita. Não entrega a bola mas não consegue disfarçar o medo que sente de Dadinho.

Busca-Pé começa a recuar, andando para trás, preparando-se para correr.

Logo nos primeiros passos, Busca-Pé tromba com alguém maior do que ele: CABELEIRA, um bandido de uns 18 anos, que veste uma CAMISETA BRANCA.

Cabeleira toma a bola de Busca-Pé.

Dadinho aplaude.

DADINHO
Aí, Cabeleira! Mostra que tu sabe da arte.

Cabeleira afasta os meninos com um gesto autoritário.

CABELEIRA
Vamo afastando, molecada!

Todos formam um círculo em volta do bandido.

Cabeleira faz embaixadas com a bola de futebol revelando uma extrema habilidade...

BUSCA-PÉ (V.O.)
Pra contar a história da Cidade de Deus, eu
tenho começar pela história desse cara aí:
o Cabeleira!

Chegam ALICATE e MARRECO, de armas na mão. Marreco carrega também uma CAMISETA VERMELHA.

MARRECO
Qualé, cumpádi? O caminhão do gás tá quase
chegando! Tu vai ficá aí de bobó?

Cabeleira esboça um leve sorriso, sem perder o controle da bola.

Há uma troca de olhares entre Marreco e Busca-Pé: um ar de cumplicidade.

ALICATE
Cumé que é, Cabeleira? Num vai dizê que tu
vai negá fogo?

Cabeleira chuta bola com força, para o alto. Imitando os trejeitos de um pistoleiro do velho oeste, saca a arma, escondida na parte de trás do calção, e dispara para o alto.

A bola de futebol EXPLODE.

4 ARTE - CARTELA

4

Texto enche a tela: A HISTÓRIA DE CABELEIRA

5 EXT. RUA DO CONJUNTO - DIA

5

Um CAMINHÃO DE GÁS cruza uma esquina ao longe.

Quase na outra esquina, entram Cabeleira, Marreco e Alicate -- todos armados e usando camisetas vermelhas --, junto com Dadinho e Bené. Os maiores amarram camisetas na cabeça para cobrir parte do rosto, imitando bandidos de westerns, de quem copiam também os trejeitos.

Eles cortam o caminho pelos quintais para se aproximarem e surpreenderem o caminhão.

Dadinho e Bené também põe a camiseta sobre o rosto, para imitar os mais velhos.

Marreco atravessa a rua na frente do caminhão. Põe a mão atrás para puxar a arma.

DENTRO DO CAMINHÃO

Mão na buzina. Entendemos que o motorista acelerou.

NA RUA

Marreco se esquivava para não ser atropelado.

No meio das casas, Cabeleira dá um tiro para o alto e comanda o ataque. O caminhão está cercado por meninos de todos os lados. Cabeleira pára na frente do caminhão e aponta a arma para frente.

Marreco e Alicate entram no enquadramento enquanto texto está apresentando cada um.

BUSCA-PÉ (V.O.)
Cabeleira era o cara que mandava no Trio
Ternura. E o Trio Ternura era ele mais o
Alicate e o...
(pausa, tom triste)
Marreco...

Cabeleira dá um tiro para o alto.

CABELEIRA
Todo mundo parado aí! O primeiro que se
mexê leva bala!

MARRECO
E hoje tem gás de graça pra todo mundo.

Os moradores dão vivas.

Na fila dos moradores, estão LÚCIA MARACANÃ e BERENICE.

Lúcia Maracanã saúda os bandidos: ela reconhece o bando mesmo com eles usando os lenços sobre o rosto.

Motorista e ajudante saem com as mãos para cima

Abrem a caçamba e começam saquear o caminhão. Alicate, ajudado por um morador entrega um botijão para Berenice e Lúcia.

Berenice olha para Cabeleira enquanto ele dá um tranco no ajudante por tentar esconder parte do dinheiro.

CABELEIRA
Tu tá disposto a morrer pra salvar o
dinheiro do teu patrão, rapá?

Marreco tira o dinheiro do ajudante. Muito troco. Notas pequenas.

5 CONT.: (2)

5

Moradores saem carregando botijões.

Camburão da polícia vira a esquina, os garotos correm.

6 EXT. RUAS DO CONJUNTO - DIA

6

Cabeleira, Alicate e Marreco correm, perseguidos de perto, por um POLICIAL que dá tiros para o alto. Eles riem. E também atiram para o alto.

BUSCA-PÉ (V.O.)

O Trio Ternura não tinha medo de ninguém. Nem da polícia... Eles achavam que a Cidade de Deus era deles. Mas tinha um monte de bandido que achava a mesma coisa. Naquele tempo, a Cidade de Deus ainda não tinha dono.

Os bandidos se metem pelas ruelas do local.

MONTAGEM cria a sensação de labirinto: o Policial nunca sabe para onde ir.

Os bandidos param um instante. Tiram as camisetas vermelhas, jogando-as por trás do muro de uma casa. Todos agora estão de camiseta branca. Eles continuam correndo até o...

7 EXT. CAMPINHO - DIA

7

Eles chegam ao campinho onde os garotos estão jogando futebol com a bola murcha, que Cabeleira estourou antes com o tiro, e fingem que fazem parte do jogo.

O Policial passa correndo por eles, sem se dar conta de quem eles são.

Assim que o Policial some da vista, eles caem na gargalhada.

BUSCA-PÉ (V.O.)

Com o know how que eu adquiri no entendimento da bandidagem, eu posso falar com toda a segurança: o Trio Ternura, no fundo, era um bando de pé-de-chinelo.

Marreco se aproxima de Busca-Pé.

BUSCA-PÉ (V.O. cont.) (cont.)

Principalmente o meu irmão: o Marreco.

Marreco tira dinheiro do calção e entrega para Busca-Pé.

MARRECO

Aí, Busca-Pé! Leva esse dinheiro aí pra mãe compra umas comida. Mas não conta pro velho que fui eu que te dei!

Cabeleira atira dinheiro para o alto.